

VISÃO DO CORREIO

A memória brasileira desguarnecida

Seguem desaparecidas as 13 obras roubadas do acervo da Biblioteca Mário de Andrade, um dos templos da cultura nacional, em São Paulo. Na ocasião, quase dois meses atrás, foram levadas gravuras de valor incalculável assinadas por Henri Matisse e Candido Portinari, pertencentes à exposição Do livro ao museu: MAM São Paulo e a Biblioteca Mário de Andrade, realizada em parceria com o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM).

O crime já seria absurdo apenas pela violência cotidiana. Para acessar a exposição, um grupo armado rendeu o segurança do local. Mas o roubo expôs uma outra ferida que o Brasil insiste em não tratar: a vulnerabilidade crônica de seu patrimônio histórico e artístico e o alarmante descaso com a memória coletiva.

O episódio na Biblioteca Mário de Andrade — a segunda maior do país, ressaltando-se — reflete uma estatística vergonhosa apontada pelo Conselho Internacional de Museus (Icom), que coloca o Brasil em 26º lugar na lista dos países com maior número de objetos culturais roubados, além de uma taxa pífias de recuperação.

É verdade que a insegurança dos acervos é um desafio global. Até instituições que são sinônimo de blindagem, como o Museu do Louvre, em Paris, enfrentam desafios. Em outubro, não custa lembrar, um grupo arrombou uma das janelas da icônica instituição francesa e levou joias avaliadas em US\$ 102 milhões (cerca de R\$ 530 milhões), que ainda não foram encontradas.

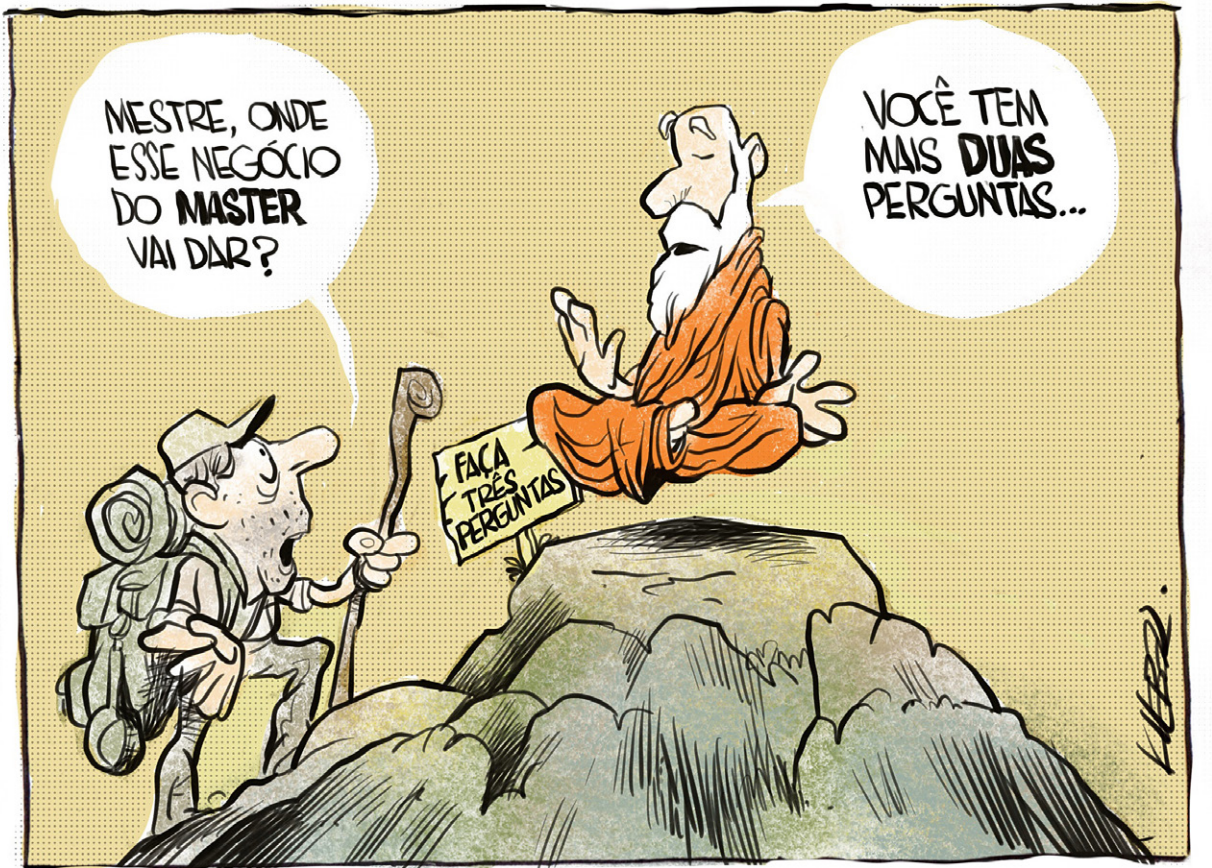
Contudo, no Brasil, o problema ganha contornos dramáticos porque o roubo é apenas uma das faces da moeda da dilapidação. A outra face é a manutenção

precária, o subfinanciamento e a ausência de uma cultura técnica de preservação. Afinal, ainda está fresca na lembrança da população a imagem das chamas consumindo o Museu Nacional, no Rio de Janeiro, em 2018. O incêndio foi o resultado previsível de anos de negligência estrutural.

Seja pelo fogo que consome, seja pela mão que furta, o resultado é o mesmo: o apagamento. Quando obras como as de Portinari desaparecem, a sociedade perde um pedaço de sua narrativa. Cada objeto subtraído priva a coletividade de seu direito à fruição e ao conhecimento.

Há caminhos possíveis, como demonstra a Fundação Biblioteca Nacional, que adota protocolos rígidos de manuseio, digitalização massiva e controle de acesso. Novas ferramentas ajudam a identificar bens traficados, e a modernização da vigilância são passos urgentes. Mas a tecnologia, por si só, não basta se não houver vontade política e orçamento compatível com a grandeza dos tesouros que guardamos.

A falta de respostas no caso do roubo na Biblioteca Mário de Andrade deve servir como um ultimato. Não podemos naturalizar o sumiço de nossa herança cultural como se fosse mais uma estatística de segurança pública. A proteção dos acervos exige um pacto entre Estado, instituições e sociedade civil. É preciso que todos façam a sua parte — da vigilância nos portos e aeroportos à educação patrimonial nas escolas — para estancar essa sangria. Do contrário, estaremos condenados a ser uma nação de "Alexandrias modernas", assistindo passivamente, incêndio após incêndio, roubo após roubo, à destruição irrevogável da própria história.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Eleições e densiformação

A desinformação em período eleitoral — e fora dele — sempre existiu. Desde que há eleições no país, convive-se com panfletagem distribuída nas esquinas, nas proximidades de locais de votação, nas caixas de Correios etc. Dificéis eram os desmentidos. Agora, na era das redes sociais, mais fácil se tornaram os desmentidos ou as contestações. Identificação dos autores, também. Acredito que, antigamente, eram muitos piores os abusos e as ameaças ao voto consciente.

» **Noel Samways**
Curitiba (PR)

Fatos ou versões

A palavra “fato”, segundo uma das definições do dicionário *Houaiss*, é “algo cuja existência pode ser contestada de modo indiscutível”. Contudo, não é segredo para ninguém que, diante de qualquer fato, as mentiras ainda são contadas e a desinformação é propagada. Só que não adianta mais fazer algo como “Isso aqui é falso e a verdade é essa” porque não é mais uma bússola moral. A maioria das pessoas não quer mais saber o que é verdade ou não. Não é fácil reconhecer que a convicção em relação a algo ou alguém não passa de mera teoria. Assim como também não é fácil enxergar a verdade nua e crua. Há defesa de qualquer assunto, para qualquer lado, principalmente no Executivo, Legislativo e Judiciário, e de qualquer perspectiva. Não necessariamente porque são diferentes pontos, mas porque as pessoas aprenderam a usar partes da verdade para construir narrativas falsas que sustentam a sua ilusão, que se materializa em atitudes, escolhas e consequências. Será que não temos um Pinóquio na Praça dos Três Poderes?

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Instabilidade diplomática

As estratégias de política externa de Donald Trump, marcadas por confrontos diretos e retórica agressiva, geram divisões profundas não apenas no exterior, mas dentro dos próprios Estados Unidos. Ao desafiar aliados tradicionais na Europa e em vizinhos na América Latina, o presidente adota uma postura que muitos veem como um distanciamento dos valores democráticos americanos. Essa instabilidade diplomática levanta um questionamento alarmante: até que ponto esse isolacionismo e as constantes ameaças de retaliação podem chegar? Estaria uma Terceira Guerra Mundial surgindo no horizonte ou estamos apenas diante de uma perigosa tática de pressão que testa os limites da paz global?

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Santos (SP)

Saúde mental 1

Aumentaram os casos de afastamento de trabalho no Brasil por conta da saúde mental. Mas, quando a pessoa é afastada pelo INSS, aí é que ela adoce ainda mais! Nem sempre recebe seus direitos, fica sujeita a negociações de

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Qual é a fórmula para esse piloto de Brasília ser tão agressivo?”

Vital R. de Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

Em vídeo, com voz suave e aveludada, piloto pede perdão à família de jovem em coma. Espero que seja melhor piloto que ator. O agressor já foi denunciado por quatro casos de violência.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Chega de impunidade! Quem tortura e mata animais não merece multa, merece cadeia. A violência começa nos mais frágeis.

Fátima Moura — São Paulo

A movimentação militar no Golfo Pérsico e as novas ameaças de ataque ao Irã mostram que a diplomacia voltou a ceder espaço ao confronto. Trump eleva o tom, Teerã responde, e o mundo retorna ao mesmo ciclo de intimidação que nunca produziu estabilidade.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

valores, é um absurdo! O dinheiro que é para o seu sustento e o seu tratamento fica travado pelo desgoverno!

» **Lara Nepomuceno**
Brasília

Saúde mental 2

Investir em saúde mental é investir na própria vida. Precisamos de celeridade na implementação de novas políticas públicas para combater essa epidemia silenciosa e, acima de tudo, derrubar o estigma que ainda impede tantas pessoas de buscarem ajuda e acessarem os seus direitos.

» **Patrícia Trindade**
Brasília

Legião imortal

Comandada por Renato Russo, a Legião Urbana faz mais do que parte do imaginário cultural e afetivo do país. Basta ver a quantidade de fãs que ainda ouvem suas canções e repassam as mensagens deixadas por letras carregadas de crítica social, ousadia e esperança. Vamos celebrar a Legião. É imortal!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Policiamento e o WhatsApp

Em um intervalo um pouco maior que cinco horas, duas ocorrências policiais separadas por menos de 400 metros de distância ilustram bem o clima de insegurança que os moradores da Asa Norte vivem, tema que tenho abordado com frequência neste espaço. Na madrugada passada, pouco depois da meia-noite, ladrões tentaram roubar um carro nas proximidades do bloco D da 404 Norte. Em meio aos pedidos de socorro da vítima, uma senhora, vizinhos desceram do prédio, o que fez o suspeito sair em disparada em direção ao comércio.

Perto dali, entre os blocos M e N da 403 Norte, os primeiros raios solares começavam a aparecer quando os moradores foram acordados com “ladrão”. Três homens, armados com pelo menos um facão, quebravam o vidro de um dos veículos estacionados. Em seguida, saíram correndo em direção às quadras 200, não sem antes arrombarem mais um carro estacionado, desta vez nas proximidades do bloco B. Em ambos os casos, as ocorrências policiais foram narradas em detalhes, em tempo real, pelos moradores nos grupos de WhatsApp da Rede de Vizinhos Protegidos (RVP), uma iniciativa do 3º Batalhão da PM que veio para facilitar o contato da população com as forças de segurança. Os bandidos acabaram presos.

A sequência de episódios relatados acima ajuda a compreender por que a RVP se tornou um instrumento central no cotidiano da Asa Norte. Mais do que um grupo de mensagens, trata-se de um reflexo direto do avanço das formas de comunicação numa sociedade cada vez mais conectada, instantânea e dependente da circulação rápida de informações. A Rede de Vizinhos Protegidos fortalece a segurança comunitária e o direito à informação.

É inegável que grupos de WhatsApp, como os da RVP, cumprem hoje um papel que antes dependia exclusivamente da imprensa ou de canais oficiais. Nem toda ocorrência policial virá notícia, nem todo registro chega ao conhecimento público por meios institucionais. Ao compartilhar relatos em tempo real, moradores passam a saber o que ocorre ao redor das casas, ajustam rotinas, redobram cuidados e, em muitos casos, colaboram diretamente com o trabalho policial. Informação é também uma ferramenta de prevenção.

Por isso, acende um sinal de alerta a prática de apagar mensagens de moradores sob o argumento de “organização”. A moderação, quando necessária, deve estar sob responsabilidade de policiais, profissionais treinados para lidar com conflito, tensão e informação sensível, e não de civis que, ainda que bem-intencionados, acabam impondo visões pessoais sobre o que deve ou não circular. A RVP nasceu como uma ponte entre população e forças de segurança. Transformá-la em um espaço tutelado por juízos subjetivos é distorcê-la.

Esse debate ganha contornos ainda mais relevantes neste momento de crescimento da sensação de insegurança na Asa Norte. Ainda que as forças de segurança enfatizem a queda de índices de violência, a percepção cotidiana dos moradores conta outra história — e percepção também é dado político. Não por acaso, a violência urbana tende a ocupar lugar central na próxima campanha eleitoral. Assusta, mobiliza e influencia eleições. Tanto que ontem o GDF anunciou a operação *Força Total* para aumentar o policiamento na região nos próximos 30 dias. Vamos acompanhar!

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br